

A PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES SOBRE OS RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA MILITAR NOS PARQUES.

THE PERCEPTION OF MILITARY POLICIES ON THE RESULTS OF THE IMPLEMENTATION OF THE MILITARY PHYSICAL EDUCATION PROJECT IN THE PARKS.

OLIVEIRA, Pedro Henrique Cunha ¹
SANCHES, Clives Pereira ²

RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de analisar a percepção dos policiais militares do 1º e 38º BPM, e dos discentes, sobre os resultados percebidos após a implementação do projeto Educação Física Militar nos Parques. Especificamente, verificar se os discentes se sentiram mais motivados a participar das aulas de educação física militar quando realizadas nos parques, e se foi importante esse primeiro contato como policial militar ainda com o uniforme de educação física com a população. Foram realizadas entrevistas com os comandantes das unidades, CPUs e comandantes de viatura. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas aos discentes dos cursos envolvidos. A Pesquisa identificou que os resultados percebidos pelos policiais militares do 1º e 38º BPM tendem a serem muito parecidos, independente da função destes. Identificou-se também que os discentes perceberam melhorias no condicionamento físico e motivacional, e que consideram importante que o policial em formação seja inserido de forma progressiva a comunidade. Conclui-se que o projeto Educação Física Militar nos Parques contribui de forma significativa para a redução dos índices de criminalidade e aumento da sensação de segurança dos parques participantes, demonstrando a importância de sua continuidade.

Palavra-chave: Educação Física Militar. Parques de Goiânia. Polícia Militar de Goiás.

ABSTRACT

The present research intends to analyze the perception of the military officers of the 1st and 38th BPM, and of the students, on the results perceived after the implementation of the Military Physical Education in the Parks project. Specifically, to verify if the students felt more motivated to participate in the classes of military physical education when realized in the parks, and if it was important this first contact like military policeman still in the uniform of physical education with the population. Interviews were conducted with unit commanders, CPUs and vehicle commanders. A questionnaire with closed questions was applied to the students of the courses involved. The Research identified that the results perceived by the military officers of the 1st and 38th BPM tend to be very similar, regardless of their function. It was also identified that the students perceived improvements in the physical and motivational conditioning, and that they consider important that the police in formation is inserted progressively to the community. It is concluded that the Military Physical Education in the Parks project contributes

¹ Aluno do Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), p.henrique@live.it: Goiânia – GO, novembro de 2018;

² Orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), clives.sanches@gmail.com, Goiânia – Go, novembro de 2018.

significantly to the reduction of crime rates and increase the sense of security of the participating parks, demonstrating the importance of their continuity.

Keywords: Physical Education Military. Parks of Goiânia. Military Police of Goiás.

1 INTRODUÇÃO

É crescente o número de pessoas que buscam a prática de atividades físicas, seja pela busca de uma boa forma física, ou por uma vida mais longínqua e equilibrada, essa procura, fez com que houvesse um aumento no número de pessoas que praticam atividades físicas em parques, conseqüentemente gerando uma grande concentração de pessoas nesses locais, atraindo a atenção de criminosos, na maioria das vezes, interessados nos veículos e/ou objetos pessoais dos frequentadores.

Em Goiânia a segurança dos Parques é realizada pela Guarda Civil Metropolitana e Polícia Militar, a fim de reforçar a segurança nesses locais, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) por meio do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), criou o projeto Educação Física Militar nos Parques, no qual os discentes de diversos cursos praticam suas aulas de educação física, estando uniformizados, nos parques Vaca Brava, Flamboyant, Lago das Rosas e Praça Universitária, locais que se destacam pela localização próxima ao CAPM, e estão entre os locais mais procurados por adeptos de atividades físicas ao ar livre.

Os resultados que foram obtidos em relação a percepção dos policiais militares e dos discentes sobre os resultados práticos da implementação do projeto Educação Física Militar nos Parques, tornam-se relevantes para a gestão da polícia ostensiva e de projetos na PMGO, com o objetivo de demonstrar a importância do desenvolvimento de novas formas de policiamento ostensivo, e expansão do projeto tema deste artigo a outras unidades, desta forma vindo a abranger mais locais, beneficiando um maior número de pessoas com a redução dos índices de criminalidade, e aumento da sensação de segurança promovidos pelo projeto nos parques participantes.

O presente artigo buscou investigar se os policiais militares do 1º e 38º batalhão, responsáveis pelo policiamento ostensivo nas áreas dos parques abrangidos pelo projeto, e os discentes dos cursos envolvidos, perceberam resultados práticos após a implementação do projeto educação física militar nos parques? Quais resultados foram percebidos? Os resultados percebidos pelos comandantes das unidades, foram diferentes dos percebidos pelos Comandantes de Policiamento Urbano (CPUs)? e dos policiais das viaturas das áreas dos parques? Os discentes se sentiram mais motivados a participar das aulas de educação física

militar quando realizadas nos parques? Foi importante esse primeiro contato como policial militar ainda com o uniforme de educação física com a população antes de efetivamente ir para as ruas com o fardamento operacional?

É o objetivo desta pesquisa, analisar se os policiais militares do 1º e 38º batalhão, responsáveis pelas áreas destes parques abrangidos pelo projeto, e os discentes dos cursos envolvidos, perceberam resultados práticos após a implementação do projeto educação física militar nos parques. De forma específica, verificar se os resultados percebidos pelos comandantes das unidades, foram diferentes dos percebidos pelos CPUs, e dos policiais das viaturas das áreas dos parques. Se os discentes se sentiram mais motivados a participar das aulas de educação física militar quando realizadas nos parques, e se foi importante esse primeiro contato como policial militar ainda com o uniforme de educação física com a população antes de efetivamente ir para as ruas com o fardamento operacional.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com os comandantes, CPUs e policiais das viaturas das áreas dos parques, do 1º e 38º batalhão, e aplicado um questionário digital de perguntas fechadas aos discentes dos cursos de formação de oficiais, praças e habilitação para oficiais auxiliares que participaram do projeto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A prática de atividades físicas regulares traz diversos benefícios a saúde física e mental dos praticantes, diminuindo os efeitos nocivos que a rotina estressante dos grandes centros urbanos causa.

Fisiologicamente, a prática regular de atividades físicas traz melhorias a saúde e ao condicionamento físico dos praticantes, aumentando a força e a resistência a fadiga, segundo Antunes et al., (2006) o treinamento e as atividades físicas são conhecidos por estimularem diversas mudanças, incluindo melhorias cardiorrespiratórios, aumento da densidade mineral óssea e diminuição do risco de doenças crônico-degenerativas.

No campo da saúde mental segundo Boscolo RA, et al., (2005) pesquisas realizadas nos EUA asseguram que a prática sistemática de atividade física para a população em geral está associada à inexistência ou a poucos sinais depressivos ou de ansiedade, até mesmo em indivíduos já diagnosticados clinicamente como depressivos.

A Educação física é a disciplina responsável pelo estudo do movimento do corpo, tendo sido as instituições militares segundo Oliveira (2007), as principais responsáveis por alavancar e difundir a Educação Física em todo o mundo. No Brasil em 1921 um decreto

aprovou o “Regulamento de Instrução Física Militar” e em 1933 foi criada a Escola de Educação Física do Exército, que possibilitava também o registro de professores civis. Antes disso encontrávamos no Brasil apenas duas academias especializadas, as Escolas de Educação Física da Força Policial em São Paulo, e o Centro de esportes da Marinha no Rio de Janeiro, sendo esta a primeira a formar especialistas na ciência do movimento do corpo.

Atualmente no campo acadêmico, a disciplina de Educação Física está presente na vida de estudantes desde a pré-escola. Na PMGO, conforme relato do Chefe da Divisão de Ensino do CAPM, a Educação Física Militar é uma das disciplinas com maior carga horária nos diversos cursos, pois deve ser ministrada ao longo de toda a atividade formativa do discente de forma rotineira, respeitando os intervalos necessários para recuperação e manutenção do bem estar físico do discente³. Esta preocupação está no Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás preconiza que o militar deve “zelar pelos preparos próprios, moral, intelectual e físico” (GOIÁS, 2018).

Desta forma a disciplina de Educação Física Militar auxilia o policial militar a evitar doenças relacionadas a obesidade, doenças cardíacas e relacionadas a saúde mental, promovendo a melhora do preparo físico o que consequentemente vem a colaborar com um melhor desempenho profissional.

2.1 BREVE HISTÓRICO DOS PARQUES FLAMBOYANT, VACA BRAVA, LAGO DAS ROSAS E PRAÇA UNIVERSITÁRIA

Símbolo de desenvolvimento sustentável, os parques são ambientes mais equilibrados, que estabelecem uma relação mais harmônica entre o meio ambiente e o homem nas cidades, sendo utilizados para socialização, recreação e a prática de atividade física.

Segundo Fermino, Hallal e Reis (2017) o número de indivíduos que estão buscando estes locais para a prática de atividades físicas ao ar livre vem se tornando cada vez maior, nesses locais são praticados exercícios como caminhadas, corridas, treinamento funcional dentre outros.

Conforme Corrêa (2015) desde o ano de 2005, a cidade de Goiânia vem recebendo dedicação especial, dos órgãos municipais, voltada para a preservação de áreas verdes, no período compreendido de 2005 a 2009, o número de parques urbanos passou de 6 para 22. Desde então, o discurso defendido pelos órgãos municipais e pela mídia é que Goiânia é uma “cidade verde”, que se desenvolve de maneira sustentável.

³ Informação obtida através de entrevista com o Major PM Leon Denis da Costa, chefe da Divisão de Ensino do CAPM.

2.1.1 Parque Flamboyant

Ocupando uma área de 125.572,71 m² (Goiânia, 2010) o Parque Lourival Souza Flamboyant, está localizado entre o Shopping Flamboyant e o Estádio Serra Dourada no bairro Jardim Goiás, uma das regiões mais nobres desta cidade, inaugurado oficialmente em 2007 foi construído na área em que antes existia o Automóvel Clube, terreno que foi tombado pelo decreto N° 158, de 24 de janeiro de 2000, por conta do abandono, agressões sofridas pelas nascentes existentes naquela área, e especulação imobiliária (CAU/GO, 2013, anexos).

2.1.2 Parque Vaca Brava

Criado na década de 50, mas construído apenas no ano de 1996, o Parque Sullivan Silvestre, nome dado em homenagem ao ambientalista e ex-presidente da FUNAI, falecido em 1999, está localizado entre o setor Bueno e o Jardim América, tem extensão de 79.800 metros quadrados, possui um bosque, pista de cooper, e um extenso lago, é cercado por prédios comerciais e residenciais, sendo frequentado por centenas de pessoas todos os dias (FOLHAZ, 2012).

O Parque Municipal Sullivan Silvestre, mais conhecido como Parque Vaca Brava, por ter sido no passado, um terreno argiloso com características próprias onde o rebanho atolava facilmente, foi criado pelo Decreto que aprovou o loteamento do Setor Bueno. No projeto original o setor teria 12% da sua área reservada a espaços livres, praças e parques. A partir de 1970, este índice foi reduzido cerca de 4%. Atualmente o Parque Vaca Brava é legalmente uma Área de Proteção de Mananciais. (CAU/GO, 2013, anexos).

2.1.3 Lago das Rosas

Trata-se do parque mais antigo de Goiânia. O vale que hoje abriga o Lago das Rosas foi doado a prefeitura de Goiânia em 1933 por Urias Magalhães. Em meados da década de 40, foi fundado o Horto, e o Balneário Lago das Rosas, a fim de proporcionar lazer aos moradores de Goiânia, na época era possível tomar banho no lago, e fazer programas com a família nas matas do horto. Em 1956 o Horto foi transformado no Jardim Zoológico de Goiânia, e no final dos anos 60 o banho foi proibido devido aos casos de afogamento.

O parque conta com área de 315 mil metros quadrados, e está localizado no setor Oeste, possui elementos representativos do estilo Art Déco, que vigorava na época, como um

trampolim e muretas. Possui lago, pista de cooper, caminhos internos, mirante, parque infantil e estação de ginástica. (CAU/GO, 2013, anexos).

2.1.4 Praça Universitária

A Praça Honestino Guimarães, foi projetada na década de 30 por Atílio Corrêa Lima, porém só foi construída em 1969, localizada no setor Leste Universitário está entre o campus da Universidade Federal de Goiás e o campus da Pontífice Universidade Católica, daí um dos motivos de ser mais conhecida como Praça Universitária, além de grande parte de seus frequentadores serem os estudantes destas universidades. A Praça Universitária se destaca por sua estrutura e pluralidade de formas de uso, como ponto de encontro, palco de diversas formas de manifestações, de eventos e festas universitárias, além é claro de prática de atividades físicas dentre outras. Segundo Arantes (2017) a praça conta também com um museu de esculturas a céu aberto, com muitas representações artísticas e escultóricas, espalhadas ao longo de sua paisagem.

2.2 POLÍCIA MILITAR

Bayley (2002) considera a polícia como sendo o conjunto de pessoas autorizadas a exercerem o uso da força para ajustar o comportamento da sociedade, esse uso da força pode ser por ameaça ou real, a polícia se distingue não pelo uso da força, mas por estar autorizada a usá-la.

A PMGO, foi fundada em julho de 1958, pelo na época presidente da província de Goyaz, Januário da Gama Cerqueira e instalada no mesmo local onde hoje funciona o 6º batalhão na cidade de Goiás.

Conforme a Constituição Federal cabe a Polícia Militar a preservação da ordem pública e a polícia ostensiva (BRASIL, 1988). No campo estadual a Polícia Militar é regulada pelo disposto nos artigos 100, 121, 122 e 124 da Constituição Estadual, os quais estabelecem ser a PMGO uma instituição permanente, organizada com base na hierarquia e disciplina a qual compete o policiamento ostensivo, que implica na necessidade do uso de um fardamento padronizado, viaturas caracterizadas e uso de armamentos e equipamentos específicos para a manutenção da ordem pública, cabe também a atividade de polícia judiciária militar nos termos de legislação federal específica, entre outras funções (PMGO, 2017).

Atualmente a PMGO conta com um efetivo de aproximadamente doze mil homens, lotados em 17 Comandos Regionais distribuídos por todo o Estado.

Segundo Souza (2003) o ensino policial-militar seria o ministrado nas Academias de Polícia Militar, com o objetivo principal de preparar o discente para que nas mais variadas circunstâncias apresentadas, estes estejam aptos para promover a segurança da sociedade.

A PMGO forma seus policiais no Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) por meio dos cursos de formação de praças (CFP) e o curso de formação de oficiais (CFO), os discentes destes cursos são possuidores de curso superior e policiais militares em formação, que se dedicam em período integral aos estudos relativos a segurança pública.

No ano de 2017, o CAPM foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (Resolução CEE/CES N. 50 de 13 de julho de 2017), como uma instituição de Pós-graduação, assim os alunos dos cursos de formação de oficiais e praças, ao concluírem suas atividades formativas, recebem o título de pós-graduação em nível “lato sensu” de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva e de especialização em Polícia e Segurança Pública respectivamente.

2.3 PROJETO DE EXTENSÃO

Pivetta (2010) dispõe que o ensino, a pesquisa e a extensão formam o tripé que constitui o eixo fundamental do Ensino Superior no Brasil, não podendo ser dissociado. Conforme o disposto no artigo 207 da Constituição Federal de 88 “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

O projeto Educação Física Militar nos Parques se enquadra como uma atividade de extensão, pois é a aproximação dos discentes com a sociedade, por colocarem em prática o que aprenderam na teoria. A extensão apresenta-se como uma via de mão dupla, pela qual existe uma troca entre os conhecimentos acadêmicos e comunitários, diante das reais necessidades, anseios e aspirações sociais, intercâmbio este que influencia e fortalece a instituição de ensino de pós-graduação que é no bom sentido provocada, e fortalecida. (MELO NETO, 2003 apud MOITA e ANDRADE, 2009, p. 273)

Segundo Moita e Andrade (2009) menosprezar a extensão, retirando-a das práticas de ensino e pesquisa na pós-graduação, é não só desrespeitar ao princípio da indissociabilidade estabelecido na constituição para as instituições de ensino superior, mas também constitui um defasado modelo acadêmico que ocasiona a perda de um amplo e substancial universo de conhecimentos e descobertas. Assim esta atividade acadêmica propicia um ganho real de conhecimentos, conduzindo os alunos para práticas, aproximando-os da sociedade, gerando confiança e experiência para as atividades que serão desempenhadas por estes acadêmicos após sua formação, sem perder a dimensão investigativa que norteia a pesquisa e o ensino.

Neste contexto o CAPM implementou o projeto Educação Física Militar nos Parques, cujo um dos objetivos é aumentar a integração dos discentes com a sociedade, favorecendo a multidisciplinaridade e fortalecendo a formação de uma consciência cidadã e humana nos diferentes sujeitos envolvidos.

2.4 PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA MILITAR NOS PARQUES

O CAPM, com a finalidade de incrementar as atividades de polícia ostensiva nos parques, bem como de difundir a imagem da corporação, criou e implantou o projeto Educação Física Militar nos Parques.

Com o objetivo de proporcionar o aprimoramento físico necessário a realização das atividades policiais militares, e de forma específica, ampliar a sensação de segurança em áreas públicas de lazer e práticas esportivas, conscientizando os alunos da importância de desenvolver novos parâmetros para otimizar o policiamento ostensivo, dando lhes oportunidade de realizar as aulas de educação física militar em áreas públicas, integrando a PMGO por meio dos discentes com os usuários destes locais, ajudando na manutenção e promoção da paz social e da ordem pública (GOIÁS, 2017).

Os discentes de diversos cursos do CAPM praticam suas aulas de Educação Física Militar nos Parques, promovendo a melhora no condicionamento físico, na saúde e na sua qualidade de vida, concomitante a isso os discentes contribuem com a segurança desses locais e de seus frequentadores, graças à ostensividade gerada pela presença dos policiais devidamente identificados, que se revezam em duas frentes, metade praticando exercícios localizados e a outra parte, divididos em grupos menores, que desenvolvem atividades aeróbicas do tipo corrida e caminhada percorrendo toda a extensão dos parques, trabalhando assim a segurança de todos os pontos desses locais.

Em pesquisa realizada por Paula (2018) com o objetivo de comparar a incidência de criminalidade nos parques durante a permanência dos discentes no projeto em comento, após análise das informações fornecidas pela Gerência de Análise de Informações da SSP, o autor observou que houve uma redução de 28,91% dos registros de ocorrência a novembro de 2016 a abril de 2017 em relação a novembro de 2017 a abril de 2018. Demonstrando a eficiência do projeto como forma de policiamento preventivo.

Além disso, neste mesmo artigo, Paula (2018) coordenou a aplicação de um questionário aos frequentadores dos parques abrangidos pelo projeto, com uma amostra de 1.056 pessoas, nível de confiança de 95% e erro amostral de 3%, onde 82,84% dos entrevistados perceberam a presença da PMGO praticando atividade física no parque, e que numa escala de

ruim a excelente, 50,43% consideram como Bom e 33,55% consideram como Excelente o nível de segurança no parque durante a permanência das aulas de Educação Física Militar, demonstrando a eficácia do projeto no aumento da sensação de segurança dos frequentadores destes locais.

Outro ponto positivo do projeto é a aproximação dos discentes com a sociedade, ao praticarem as atividades físicas nos parques os discentes estabeleceram contato com os frequentadores destes locais, dando início a um processo de empatia, e os discentes que não eram militares antes de ingressarem na PMGO, tiveram a primeira oportunidade de perceber, como a sociedade observa e espera uma postura diferente de um policial militar, claro que pelo fato destes alunos não estarem fardados operacionalmente, essa cobrança foi um pouco mais branda, servindo o projeto Educação Física Militar nos Parques como uma forma de inserção progressiva dos discentes a sociedade na atividade policial.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa buscou analisar se os policiais militares do 1º e 38º batalhão, responsáveis por realizar o policiamento ostensivo nas áreas dos parques, e os discentes dos cursos de formação de oficiais, praças e habilitação para oficiais auxiliares, perceberam resultados práticos após a implementação do projeto Educação Física Militar nos Parques, e quais resultados foram percebidos. Especificamente, verificar se os resultados percebidos pelos comandantes das unidades, foram diferentes dos percebidos pelos Comandantes de Policiamento Urbano (CPUs), e dos policiais das viaturas das áreas dos parques. Se os discentes se sentiram mais motivados a participar das aulas de educação física militar quando realizadas nos parques, e se foi importante esse primeiro contato como policial militar ainda com o uniforme de educação física com a população antes de efetivamente ir para as ruas com o fardamento operacional.

Para tanto, foi consultado na Relação de Unidades Administrativas e Operacionais (Articulação), disponível no site da PMGO, os nomes dos comandantes e os telefones do 1º e 38º batalhão, em seguida foi feito contato via telefone com estas unidades para confirmar os nomes, e a quanto tempo esses oficiais a serem entrevistados estão no comando. O acesso aos nomes dos CPUs e demais policiais militares das viaturas responsáveis pelo policiamento dos quadrantes dos parques abrangidos pelo projeto, foram obtidos por meio de consulta as escalas das referidas unidades, fornecidas pelos sargenteantes destas.

A partir das escalas, tem-se que cada batalhão para que tenham sempre 1 CPU e uma equipe de cada área no policiamento, contam com efetivo de 4 CPUs, e 4 equipes de cada área, que se revezam em uma escala de 24/72h. Definiu-se então o número de 3 CPUs e 3 comandantes de viatura de cada batalhão a serem entrevistados para que se pudesse retratar e comparar a percepção desses policiais. Posteriormente, foram realizadas entrevistas estruturadas dirigidas, com perguntas pré-formuladas com esses policiais militares em seus locais de trabalho, as entrevistas foram gravadas por meio do aplicativo de celular Gravador de Voz, e posteriormente transcritas utilizando o *software Microsoft Word*, as respostas foram analisadas e comparadas dentro de um contexto geral do trabalho.

Em consulta a relação de cadetes disponível na 1ª CIA, têm-se que esta conta com um efetivo de 136 cadetes, sendo que 26 na 44ª turma, e 110 na 45ª turma. Realizado o cálculo para se obter uma amostra aleatória simples a fim de aplicar o questionário, chegou-se aos seguintes valores:

População:	136
Erro Amostral:	6%
Nível de Confiança:	90%
Distribuição da população	Mais homogênea (80/20)
Tamanho recomendado para amostra: 80	

Tabela 01: Cálculo em tabela amostral para pesquisas com aplicação de questionários

Fonte: Comento – Pesquisa de Opinião Pública disponível em <http://comento.com/blog/calculo-amostal-como-calcular-o-numero-de-individuos-necessarios-para-uma-pesquisa-quantitativa/>

Em consulta a relação de alunos disponível na 2ª CIA, responsável pela habilitação dos oficiais auxiliares, têm-se que o 14º CHOA contou com a participação de 54 alunos, realizado o cálculo para se obter uma amostra aleatória simples a fim de aplicar o questionário, obteve-se o seguinte resultado:

População:	54
Erro Amostral:	6%
Nível de Confiança:	90%
Distribuição da população	Mais homogênea (80/20)
Tamanho recomendado para amostra: 43	

Tabela 02: Cálculo em tabela amostral para pesquisas com aplicação de questionários

Fonte: Comento – Pesquisa de Opinião Pública disponível em <http://comento.com/blog/calculo-amostal-como-calcular-o-numero-de-individuos-necessarios-para-uma-pesquisa-quantitativa/>

Em consulta a relação de alunos disponível na sessão de ensino do CAPM, têm-se que 669 alunos soldados cursaram o CFP 2017/2018, realizado o cálculo para se obter uma amostra aleatória simples a fim de aplicar o questionário, chegou-se aos seguintes valores:

População:	669
Erro Amostral:	6%
Nível de Confiança:	90%
Distribuição da população	Mais homogênea (80/20)
Tamanho recomendado para amostra:	147

Tabela 03: Cálculo em tabela amostral para pesquisas com aplicação de questionários

Fonte: Comento – Pesquisa de Opinião Pública disponível em <http://comento.com/blog/calculo-amostal-como-calcular-o-numero-de-individuos-necessarios-para-uma-pesquisa-quantitativa/>

O critério utilizado para a escolha dos discentes destes cursos para responderem ao questionário, foi a contemporaneidade e a participação de forma mais continua do projeto, por serem cursos com um maior período de duração, estes tiveram mais oportunidades de desenvolver suas aulas de educação física militar nos parques.

Esse questionário foi criado mediante o uso do *Google Forms*, um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, que é um aplicativo do pacote *Google Drive*. O mencionado questionário foi constituído por 11 perguntas fechadas, e o entrevistado não conseguia avançar sem a questão estar respondida.

Foi enviado pelo celular, por meio do aplicativo para smartphones usado para troca de mensagens de texto instantâneas o *WhatsApp*, o “link” com o questionário, os dados obtidos foram tabulados no aplicativo *Microsoft Excel* e demonstrados no trabalho em forma de gráficos com comentários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicado o questionário, obteve-se 512 respostas, sendo que 130 dos discentes CFO, 362 dos discentes do CFP e 20 respostas dos tenentes do 14° CHOA. Também foram realizadas 15 entrevistas com os respectivos comandantes do 1° e 38° BPM, 3 CPUs, e 3 comandantes de viatura de cada uma dessas unidades. O comandante do 1° BPM no período do projeto em estudo, atualmente está no comando do Batalhão de Trânsito, local em que este foi entrevistado. O comandante da 9° CIPM (companhia que teve sua área incorporada a do 1° BPM), que atualmente está no comando do 30° BPM, também foi entrevistado por conta do contato que teve com o projeto tema deste artigo enquanto comandava a extinta unidade que era a responsável pela área do parque vaca brava.

Após realizada a transcrição das entrevistas, foi atribuído aos batalhões os nomes fictícios de Batalhão A e B, a fim de preservar a identidade dos entrevistados, esses policiais serão citados somente pela função e o nome fictício dado ao batalhão ao qual pertencem. Já os comandantes de unidades, como cada unidade tem apenas um comandante (o que facilitaria sua

identificação), estes serão citados como comandante 1, 2 e 3, objetivando confirmar esta não identificação.

4.1 A PERCEPÇÃO DOS POLÍCIAS MILITARES RESPONSÁVEIS PELO POLICIAMENTO OSTENSIVO NOS PARQUES

Observou-se a partir da análise das entrevistas, que dos 15 entrevistados, 9 responderam que conhecem o projeto, e dos 6 que responderam que não conheciam (a esses foi explicado o que é o projeto, e de que forma ele é desenvolvido), no decorrer da entrevista, demonstraram ter conhecimento sobre o projeto, ou pelo menos terem visto os pelotões nos parques, demonstrando que a maioria dos policiais militares das áreas dos parques conhecem o projeto.

As respostas nas entrevistas, demonstram que as percepções dos policiais militares sobre o projeto tendem na maioria das questões a seguirem um padrão, a exemplo da pergunta de número 8, onde foram lhes passados dados de uma análise criminal realizada nos parques abrangidos pelo projeto, demonstrando uma redução de 28,91% no registro de ocorrências nesses locais, perguntado se eles tinham ciências desses dados, todos responderam que não, porém 3 dos entrevistados responderam que não tinham conhecimentos dos números em específico, mas que perceberam a redução.

Questionado aos entrevistados se eles atribuíam essa redução principalmente ao projeto Educação Física Militar nos Parques, 11 dos entrevistados responderam que sim, e 4 responderam no sentido de que o projeto foi um fator preponderante que contribuiu para esta redução, mas que outras medidas foram tomadas pelos respectivos batalhões, como o aumento no número de viaturas citado pelo comandante 2, e a van de base comunitária citada pelo CPU 1 do BPM A. Já o comandante 3, um dos que respondeu sim, complementou:

Com certeza, e creio que se reduzir a pesquisa para dentro dos parques, a redução foi bem maior, vou te dar um exemplo, ali no vaca brava tínhamos um policiamento constante, uma viatura posicionada dentro do parque o Geocontrol pode mostrar, e acontecia um roubo de celular, até essa pessoa correr para chegar na viatura, o ladrão corria para o lado oposto. Então a presença dos policiais correndo ali nos ajudou bastante, porque as vezes a viatura não estava no campo de visão do ladrão devido ao tamanho do parque e a mata fechada que tem ali. Então com os discentes correndo ali, ainda mais como uma vez eu vi, o instrutor dividiu em 2 grupos, um corria em sentido horário e outro anti-horário, aí você dominou a área de uma forma incrível. (COMANDANTE 3, 2018)

A fala do comandante 3 demonstra que o projeto contribuiu para a segurança dos parques, comprovando a eficácia desta atividade ostensiva. Que conforme Goiás (2017) tem a finalidade de incrementar as atividades de polícia ostensiva nos parques, e objetivo específico

de ampliar a sensação de segurança em áreas públicas de lazer e práticas esportivas, conscientizando os alunos da importância de desenvolver novos parâmetros para otimizar o policiamento ostensivo.

Na pergunta de número 11, foi afirmado aos entrevistados que o projeto não pode ser considerado uma forma de policiamento ostensivo, pois os discentes não estão fardados operacionalmente e nem armados, mas sim uniformizados, foi perguntado se apesar disso, eles acreditavam que essa atividade ostensiva contribuía para a prevenção de crimes, e todos responderam que sim, então foi solicitado para que os entrevistados avaliassem a capacidade de prevenção de crimes do projeto em uma escala de 0 a 10.

Quadro 1: capacidade de prevenção de crimes do projeto em uma escala de 0 a 10

ENTREVISTADO	Avaliação de 0 a 10		
Comandante 1	8		
Comandante 2	10		
Comandante 3	10		
CPUs do BPM A	10	10	10
CPUs do BPM B	9	9	9
Comandantes de Viatura do BPM A	6	9,5	8
Comandantes de Viatura do BPM B	10	6	6

Fonte: O Autor (2018)

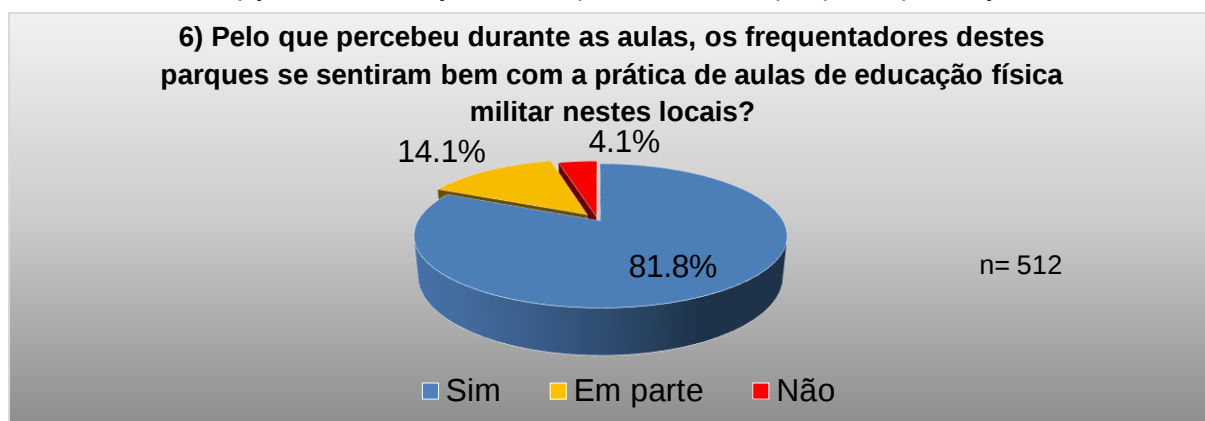
Como pode se notar no quadro acima, os entrevistados acreditam na capacidade de prevenção de crimes do projeto, e todos os entrevistados quando perguntado se o projeto deveria ser mantido, responderam que sim, confirmando essa confiança, e o CPU do BPM A complementou:

Claro, boas ideias, isso veio para construir, somar no policiamento, apesar de não ser um policiamento ostensivo direcionado, mas só a presença da tropa ali, é de certa forma ostensiva, pois todos estão fardados de educação física, contribuindo para a sensação de segurança de todos que estão no local. (CPU BPM A, 2018)

4.2 A PERCEPÇÃO DOS POLÍCIAS MILITARES (DISCENTES) QUE PRATICAVAM AS ATIVIDADES FÍSICAS NOS PARQUES

Sobre os resultados percebidos pelos discentes, com as respostas obtidas na pergunta de número 6 do questionário, tem se que:

Gráfico 1: Percepção sobre a reação dos frequentadores dos parques a presença dos discentes



Fonte: O Autor (2018)

No gráfico 1 é possível verificar que 81,8% dos discentes perceberam durante as aulas que os frequentadores dos parques abrangidos pelo projeto EFM nos Parques se sentiram bem com a presença dos mesmos nestes locais. O que foi confirmado por Paula (2018) em sua pesquisa sobre a educação física militar aplicada na redução de criminalidade, onde após aplicado um questionário aos frequentadores dos parques abrangidos pelo projeto Educação Física Militar nos Parques, numa escala de ruim a excelente, 50,43% dos entrevistados consideram como Bom e 33,55% consideram como Excelente o nível de segurança nos parques durante a permanência dos discentes nas aulas de Educação Física Militar.

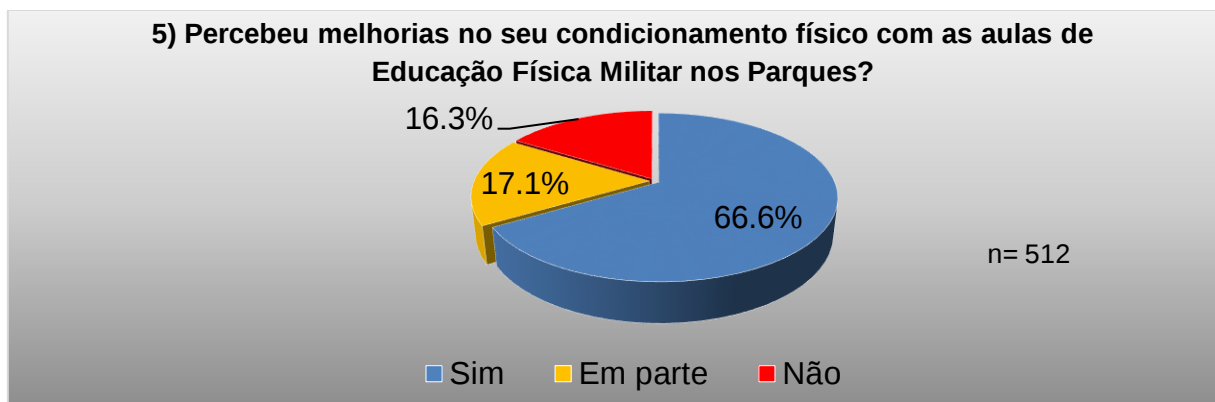
Esse resultado também foi percebido pelos Policiais Militares responsáveis pelo policiamento ostensivo nas áreas dos parques, em entrevista, o comandante 1 quando perguntado se acreditava que o projeto EFM nos parques proporcionava um aumento na sensação de segurança dos frequentadores dos parques respondeu:

Certamente, inclusive em algumas reuniões comunitárias que eu tive, principalmente com os moradores do Jardim Goiás, foi pontuado essa situação aí, desses policiais militares os discentes fazendo a atividade física lá, foi elogiado e inclusive foi manifestado que eles sentiam mais segurança em fazer atividade física naquele momento tendo em vista o quantitativo de polícias militares que estavam lá praticando a sua educação física. (COMANDANTE 1, 2018)

Desta forma os discentes e os policiais militares responsáveis pelas áreas dos parques, perceberam que os frequentadores destes locais se sentem bem com as aulas de educação física militar sendo realizadas ali. Esse feedback demonstra a importância desta atividade de extensão, que se apresenta como uma via de mão dupla, pela qual existe uma troca entre os conhecimentos acadêmicos e comunitários, diante das reais necessidades, anseios e aspirações sociais (MELO NETO, 2003 apud MOITA e ANDRADE, 2009, p. 273).

Outro resultado percebido pelos discentes aferido no questionário foi quanto a melhoria no condicionamento físico, conforme as respostas obtidas na questão 5 do questionário aplicado, temos:

Gráfico 2: Percepção sobre melhorias no condicionamento físico

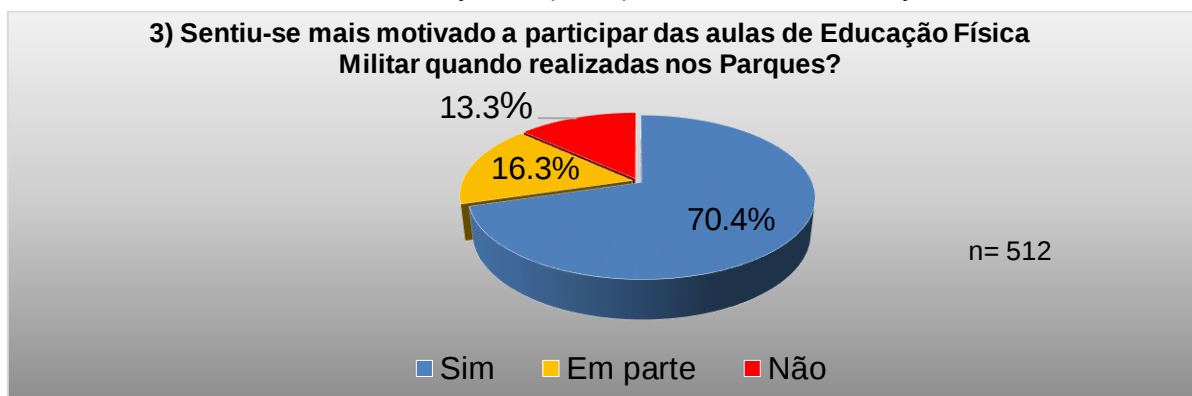


Fonte: O Autor (2018)

No gráfico 2 é possível verificar que 66,6% dos discentes responderam terem percebido melhorias em seu condicionamento físico com as aulas de educação física militar nos parques, e 17,1% perceberam em parte, segundo Antunes et al., (2006) essa melhoria promovida pelo treinamento vai além do condicionamento físico, incluindo melhorias cardiorrespiratórias, aumento da densidade mineral óssea e diminuição do risco de doenças crônico-degenerativas.

Na pergunta de número 3 foi perguntado aos discentes se houve aumento na motivação em participar das aulas de educação física:

Gráfico 3: Aumento na motivação em participar das aulas de educação física militar

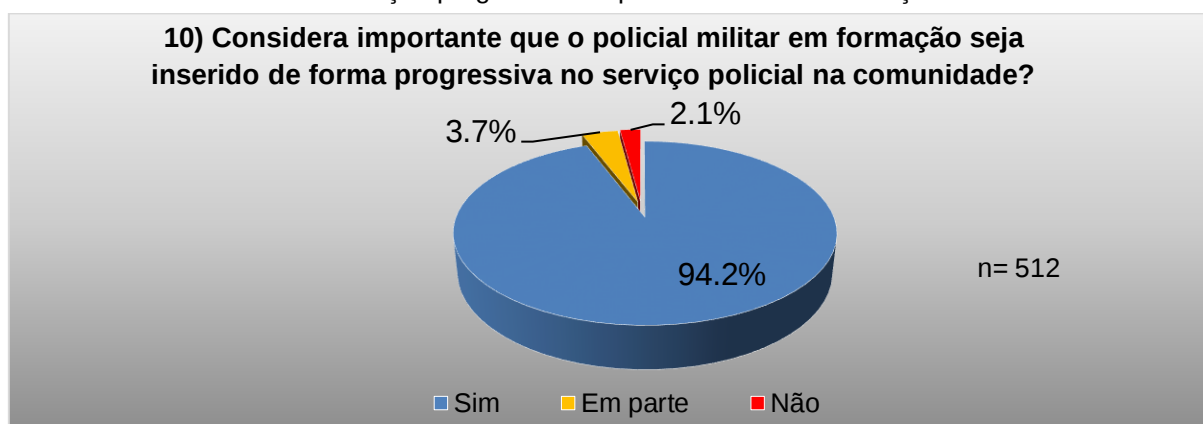


Fonte: O Autor (2018)

No gráfico 3 é possível verificar que 70,4% dos discentes sentiram-se mais motivados a participar das aulas de educação física militar quando realizadas nos parques, o que pode ser considerado um dos motivos da melhoria no condicionamento físico percebido pelos discentes, já que mais motivados os discentes participam de forma mais efetiva das aulas, o que pode vir a contribuir para um ganho físico, e também mental, segundo Boscolo RA, et al., (2005) a prática sistemática de atividade física para a população em geral está associada à inexistência ou a poucos sinais depressivos ou de ansiedade.

Na pergunta de número 10 foi perguntado aos discentes se consideravam importante a inserção progressiva do policial militar em formação na comunidade:

Gráfico 4: Inserção progressiva do policial militar em formação a comunidade



Fonte: O Autor (2018)

No gráfico 4 é possível verificar que 94,2% dos discentes consideram importante que o policial militar em formação seja inserido de forma progressiva a comunidade na atividade policial, demonstrando mais um ponto positivo do projeto que é o de inserir de forma progressiva o policial militar em formação. E na pergunta de número 11 direcionada aos discentes do CFO e CFP, após excluídos os discentes do CFO que marcaram a resposta “Já era policial militar” tem-se que 73,3% dos discentes confirmaram que foi importante esse primeiro contato como policial militar com a população, ainda com o uniforme de educação física, antes de efetivamente ser empregado nas ruas com o fardamento operacional, e 18,9% acreditam que esse primeiro contato foi em parte importante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar a percepção dos discentes dos cursos envolvidos e policiais militares responsáveis pelo policiamento ostensivo nas áreas dos parques abrangidos, quanto a efetividade, em nível de segurança pública, do projeto Educação Física Militar nos Parques, de forma específica verificar se os resultados percebidos pelos comandantes das unidades foram diferentes dos indicados pelos CPUs e dos comandantes das viaturas das áreas dos parques. Se os discentes se sentiram mais motivados a participar das aulas de educação física militar quando realizadas nos parques, e se foi importante esse primeiro contato como policial militar ainda com o uniforme de educação física com a população antes de efetivamente ir para as ruas com o fardamento operacional.

Assim, se pode verificar que as percepções dos policiais militares sobre o projeto, tendem na maioria das questões a seguirem um padrão, indiferentemente da função exercida, a exemplo de que todos entrevistados afirmaram acreditar na capacidade prevenção de crimes do projeto, mesmo os pelotões não estando armados durante as atividades físicas.

Foi verificado a partir das respostas obtidas no questionário, o aumento da motivação dos discentes em participar das aulas de educação física militar quando realizadas nos parques. Além disso, verificou-se também que a grande maioria dos discentes perceberam melhorias no condicionamento físico com as aulas de educação física militar nos parques, aqui fica demonstrado um ponto extremamente positivo do projeto, visto que um bom condicionamento físico é condição necessária para o bom desempenho das atividades de um policial militar, além é claro, do ganho na saúde física e mental propiciados pelas atividades físicas, o que pode vir a contribuir com menos interrupções nas atividades laborativas destes policiais.

Em relação a inserção progressiva do policial militar em formação a comunidade, ficou evidenciado que os discentes consideram importante esse primeiro contato como policial militar com a população, ainda com o uniforme de educação física, antes de efetivamente serem empregados nas ruas com o fardamento operacional. O que demonstra mais um ponto positivo do projeto, que é o de inserir de forma progressiva o policial militar em formação a comunidade.

Conclui-se que o projeto Educação Física Militar nos Parques contribui de forma significativa para a redução dos índices de criminalidade e aumento da sensação de segurança dos frequentadores dos parques participantes, demonstrando a importância do desenvolvimento de novos parâmetros e projetos a fim de se otimizar o policiamento ostensivo. Ficou evidenciado também o ganho motivacional, de condicionamento físico, e outros para os discentes que participam/participaram do projeto, por estes motivos deixo a sugestão que o projeto seja mantido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Hanna K.M. et al. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 12, n. 2, p. 108-114, Apr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922006000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 jul. 2018.

ARANTES, Rafael Caique da Silva Santos. **Museu de escultura ao ar livre: Espaço de memórias e sensibilidades urbanas em Goiânia***. 2017. 57 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/5830>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento: uma análise internacional comparativa**. Tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

BOSCOLO RA, Esteves AM, Mello MT, Tufik S. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Rev Bras Med Esporte** 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v11n3/a10v11n3.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE GOIÁS. **Relatório 4: Parque Flamboyant**. In: Parques Urbanos de Goiânia, 2013.

_____. **Relatório 7: Vaca Brava**. In: Parques Urbanos de Goiânia, 2013.

_____. **Relatório 6: Lago das Rosas**. In: Parques Urbanos de Goiânia, 2013.

CORRÊA, Patrícia da Silva. **Parque Flamboyant: um espaço para a Educação Ambiental em Goiânia**. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2835>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FERMINO, Rogério César; HALLAL, Pedro Curi; REIS, Rodrigo Siqueira. Frequência de Uso de Parques e Prática de Atividades Físicas em Adultos de Curitiba, BRASIL. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 264 270, Aug. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922017000400264&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 jul. 2018.

FOLHAZ. **Conheça a história do Parque Vaca Brava**, 2012, disponível em: <<http://folhaz.com.br/vaca-brava-foi-criado-em-1991-durante-o-governo-do-entao-prefeito-darci-accorsi/>>. Acesso em 22 Jul. 2018.

GOIÁS. **Constituição** (1989). **Constituição** do Estado de Goiás. Goiânia, GO: Assembleia Legislativa: Superintendência de Legislação, 1989.

_____. Secretaria Segurança Pública e Administração Penitenciária. **Plano Estratégico**: da Polícia Militar do Estado de Goiás. Goiânia: SSPAP, 2016/2022. 90 p. Disponível em: <http://www.pm.go.gov.br/upload/PLANO_ESTRATEGICO_2017.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.

_____. Resolução nº 50, de 13 de Julho de 2017. Conselho Estadual de Educação, Câmara de Educação Superior.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Lei nº 19.969. **Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás**. Goiânia, GO, 11 de janeiro de 2018. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2018/lei_19969.htm>. Acesso em: 21 jul. 2018.

_____. **Educação Física Militar com a sociedade: Polícia Militar, Segurança com Saúde**. Plano nº5/2017 CMDAPM-09855. Polícia Militar de Goiás, GO, 13/2017.

MARIANI, Celso Antonio. Método PDCA e ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos industriais: um estudo de caso. RAI - **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 110-126, may 2007. ISSN 1809-2039. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79051>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, ago. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 jul. 2018.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. **O que é Educação Física?** 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos).

PAULA, Márcio Antônio de. **Educação Física Militar Aplicada na Redução de Criminalidade**. 2018.

PIVETTA, H. M. F. et al. **Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária**: Em Busca de Uma Integração Efetiva. Linhas Críticas 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193517492011>>. Acesso em 16 jul. 2018.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **O ensino policial e a formação de oficiais na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás**. 2003. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3779>>. Acesso em 26 Jul. 2018.

APÊNDICE - Questionário

Questionário para pesquisa sobre os resultados percebidos pelos discentes dos Cursos de Formação de Oficiais, Praças e Habilitação de Oficiais Auxiliares, após a implementação do projeto Educação Física Militar nos Parques.

Essa pesquisa pretende verificar os resultados percebidos pelos discentes dos cursos de formação de oficiais, praças e habilitação para oficiais auxiliares, após a implementação do projeto Educação Física Militar nos Parques Flamboyant, Vaca Brava, Lago das Rosas e Praça Universitária.

Especificamente, identificar se esses discentes se sentiram mais motivados a participar das aulas de Educação Física Militar quando realizadas nos parques, e se foi importante esse primeiro contato como policial militar ainda com o uniforme de educação física com a população antes de efetivamente ir para as ruas com o fardamento operacional.

QUESTIONÁRIO

1) Pratica atividades físicas regularmente?

() Sim

() Não

() Em parte

2) Considera importante a prática de educação física para o policial militar?

() Sim

() Não

() Em parte

3) Sentiu-se mais motivado a participar das aulas de Educação Física Militar quando realizadas nos Parques?

() Sim

() Não

() Em parte

4) Percebeu a sua turma mais motivada a participar das aulas de Educação Física Militar quando realizadas nos Parques?

() Sim

() Não

() Em parte

5) Percebeu melhorias no seu condicionamento físico com as aulas de Educação Física Militar nos Parques?

() Sim

() Não

() Em parte

6) Pelo que percebeu durante as aulas, os frequentadores destes parques se sentiram bem com a prática de aulas de educação física militar nestes locais?

() Sim

() Não

() Em parte

7) Percebeu durante as aulas realizadas nos parques, se os frequentadores destes locais se sentiram incomodados com a presença da polícia militar?

() Sim

() Não

() Em parte

8) Acredita que a presença dos discentes durante as aulas de Educação Física Militar nos parques, contribui para o aumento da sensação de segurança dos frequentadores destes locais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em parte

9) A presença dos discentes durante as aulas de Educação Física Militar nos parques, em sua opinião contribui para redução dos índices de criminalidade nestes locais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em parte

10) Considera importante que o policial militar em formação, seja inserido de forma progressiva no serviço policial na comunidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em parte

11) Foi importante esse primeiro contato como policial militar com a população, ainda com o uniforme de educação física, antes de efetivamente ser empregado nas ruas com o fardamento operacional?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em parte
- ☐ Já era policial militar

Entrevista estruturada dirigida para pesquisa sobre a percepção dos policiais militares sobre os resultados percebidos após a implementação do projeto Educação Física Militar nos Parques.

Esta entrevista, pretende verificar os resultados percebidos pelos policiais militares do 1º e 38º batalhão após a implementação do projeto Educação Física Militar nos Parques Flamboyant, Vaca Brava, Lago das Rosas e Praça Universitária.

Especificamente, identificar se os resultados percebidos pelos comandantes das unidades, foram diferentes dos percebidos pelos CPUs, e dos policiais das viaturas das áreas dos parques, e se esses policiais têm conhecimento da redução dos índices de criminalidade e aumento da sensação de segurança promovidos pelo projeto.

ENTREVISTA

- 01) Posto/Graduação?
- 02) Local de trabalho e função?
- 03) A quanto tempo está lotado nesta unidade?
- 04) Idade?
- 05) Entrou na PMGO em que ano?
- 06) Conhece o projeto Educação Física Militar nos Parques? Caso o entrevistado não conheça, explicarei o que é o projeto.
- 07) Acredita que o projeto contribui para a redução dos índices de criminalidade dos parques participantes?
- 08) Em pesquisas realizadas por discentes do CFP e pelo sargento De Paula (instrutor de educação física militar do CAPM), com dados fornecidos pela gerência do Observatório de Segurança Pública do Estado de Goiás, foi realizada uma análise criminal onde se comparou um período com a permanência dos discentes do projeto Educação Física Militar nos Parques, de novembro de 2017 a abril de 2018, ao período de novembro de 2016 a abril de 2017, anteriormente a implementação do projeto, em um raio de quinhentos metros de cada parque, onde ficou evidenciado que houve uma redução de 28,91% dos registros de ocorrência nesses locais. O senhor tinha conhecimento desses números? Acredita que o projeto foi o principal responsável por esta redução? Em caso negativo, atribuí a que, esta redução?

- 09) Outro ponto pesquisado em artigos científicos sobre o projeto Educação Física Militar nos Parques, é o aumento na sensação de segurança, o senhor acredita que o projeto contribui para o aumento da sensação de segurança dos frequentadores dos parques? Se sentiria mais seguro em praticar, ou que algum familiar praticasse atividades físicas em um parque com a presença dos discentes?
- 10) Recebeu por parte da comunidade algum feedback sobre o projeto?
- 11) O projeto Educação Física Militar nos Parques não configura uma forma de policiamento ostensivo, pois os discentes não estão armados e nem fardados operacionalmente, mas sim uniformizados, apesar disso, considera que essa atividade ostensiva contribui para prevenção de crimes? Essa capacidade de prevenção em uma escala de 0 a 10, estaria em que nível?
- 12) Acredita que o projeto deve ser mantido? Por quê?
- 13) Considera que seria importante a ampliação do projeto Educação Física Militar nos Parques para outras unidades e conseqüentemente para outros parques?
- 14) Tem alguma sugestão para a melhoria do projeto Educação Física Militar nos Parques?